

DEUS,
ETERNAMENTE JOVEM
E SURPREENDENTE
TEXTOS ESCOLHIDOS SOBRE
TRINDADE E CRISTOLOGIA



Coleção **FIDES QUAERENS**

Organização: Rudy Albino de Assunção

- *Vida a partir da morte: meditações sobre o mistério pascal*, Hans Urs von Balthasar
- *Maria para hoje*, Hans Urs von Balthasar
- *A Verdade é sinfônica: aspectos do pluralismo cristão*, Hans Urs von Balthasar
- *A oração contemplativa*, Hans Urs von Balthasar
- *Liberar a liberdade: fé e política no terceiro milênio*, Joseph Ratzinger
- *A grande esperança: textos escolhidos sobre escatologia*, Joseph Ratzinger
- *Deus no espaço público: escritos sobre Europa, política, economia e cultura*, Joseph Ratzinger
- *No princípio está a comunhão: textos selecionados sobre Eucaristia, eclesiologia e mariologia*, Joseph Ratzinger
- *Deus, eternamente jovem e surpreendente: textos escolhidos sobre Trindade e cristologia*, Hans Urs von Balthasar

HANS URS VON BALTHASAR
RUDY ALBINO DE ASSUNÇÃO (org.)

DEUS,
**ETERNAMENTE JOVEM
E SURPREENDENTE**

TEXTOS ESCOLHIDOS SOBRE
TRINDADE E CRISTOLOGIA



Apresentação:
Dom Leomar Antônio Brustolin



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*
Gerente de *design*: *Daniilo Alves Lima*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *Tatianne Francisquetti*
Capa e diagramação: *Karine Pereira dos Santos*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Balthasar, Hans Urs von, 1905-1988

Deus, eternamente jovem e surpreendente : textos escolhidos sobre Trindade e cristologia / Hans Urs Von Balthasar ; organização de Rudy Albino de Assunção ; apresentação de Leomar Antônio Brustolin. - São Paulo : Paulus, 2023.

(Coleção Fides Quaerens)

ISBN 978-65-5562-797-8

1. Teologia 2. Santíssima Trindade 3. Deus I. Título II. Assunção, Rudy Albino de III. Brustolin, Leomar Antônio IV. Série

23-0037

CDD 231

Índice para catálogo sistemático:

1. Teologia



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações

sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-797-8

SUMÁRIO



- 7 NOTA EDITORIAL
- 9 APRESENTAÇÃO
- 17 ENCONTRAR DEUS NO MUNDO DE HOJE
- 33 VERDADE E VIDA
- 41 COMUNICAÇÃO IMEDIATA COM DEUS OU IMEDIATIDADE COM DEUS?
- 57 A ALEGRIA E A CRUZ
- 71 JESUS, AQUELE QUE NÃO CONHECEU A VELHICE
- 79 DEUS TODO-PODEROSO
- 91 A POBREZA DE JESUS CRISTO
- 95 É “BEM-AVENTURADO” O CRUCIFICADO?
- 99 O QUE SIGNIFICA A PALAVRA DE CRISTO “EU SOU A VERDADE”?
- 103 CRIAÇÃO E TRINDADE
- 113 AS BEM-AVENTURANÇAS E A DIGNIDADE HUMANA
- 123 EXPECTATIVA PRÓXIMA DO REINO DE DEUS E VIVÊNCIA DA FÉ
- 135 O MISTÉRIO DA DESCIDA AOS INFERNOS: REFLEXÃO TEOLÓGICA

NOTA EDITORIAL



Com o intuito de ampliar o acesso às obras de Hans Urs von Balthasar para o público brasileiro, a editora Paulus publica uma primeira seleção de artigos do autor suíço que vieram à luz nas revistas teológicas que marcaram o pós-Concílio Vaticano II, *Concilium* (ed. bras.) e *Communio* (ed. bras. e port.).¹

Nesta primeira seleta, estão os textos trinitários e cristológicos. Deus e Jesus são os nomes que dominam estas páginas. Quem é Deus? Quem é Jesus? Como encontrá-lo(s) em nosso mundo? O que é o seu Reino? Balthasar tenta oferecer-nos uma resposta a tais questões, que são as maiores, as fundamentais. É por isso que Bento XVI, amigo pessoal de Balthasar, ressaltava que este

fizera do mistério da Encarnação o objeto privilegiado do seu estudo, vendo o *triduum paschale* [...] a forma mais expressiva desta penetração de Deus na história do homem. Na morte e na ressurreição de Jesus, de fato, é realçado em plenitude o mistério do amor trinitário de Deus. A realidade da fé encontra aqui a sua *beleza* insuperável. No *drama* do mistério pascal, Deus vive plenamente o fazer-se homem, mas ao mesmo tempo torna significativo o agir do homem e confere conteúdo ao compromisso do cristão no mundo. Nisto von Balthasar via a *lógica* da revelação: Deus faz-se homem, para que o homem possa viver a comunhão de vida com Deus. Em Cristo é oferecida a verdade última e definitiva à pergunta de sentido que cada um faz (*Mensagem aos*

¹ Agradeço de modo especial à revista *Communio* de Portugal, da Universidade Católica Portuguesa, particularmente à prof.^a Maria Branco, pela liberação do uso dos textos para esta publicação. A Filipe Gonçalves Macêdo, da diocese do Crato, meu reconhecimento pelo contributo na revisão da primeira versão coligida dos textos.

participantes no Congresso Internacional no Centenário do nascimento do teólogo Hans Urs von Balthasar, 6 de outubro de 2005).

Esta pequena amostra da vastíssima obra de Balthasar vai comprovar o que disse o papa alemão. Como porta de acesso a ela, colocamos um texto introdutório de dom Leomar Antônio Brustolin, arcebispo de Santa Maria (RS), que, nos últimos anos, tem-se dedicado ao pensamento do grande pensador de Lucerna, autor pela Paulus de *Esperar a salvação: a escatologia de Hans Urs von Balthasar* (2020).

Como se pode ver, o leitor estará muito bem acompanhado na leitura deste volume, que nos encaminha para o encontro com Deus em Jesus: Deus pobre e bem-aventurado; todo-poderoso, mas que desceu aos infernos; crucificado, mas que nos traz o Reino; eterno e sempre jovem. Aqui se poderá ver que, da cruz de Cristo, brota a verdadeira alegria.

Rudy Albino de Assunção
Organizador

APRESENTAÇÃO



A pessoa, a vida e o pensamento de Hans Urs von Balthasar marcaram, indelevelmente, a Teologia do século XX. A publicação de seus textos, traduzidos para o português, é sempre uma oportunidade privilegiada para aprofundar a densidade de seu pensamento, que pretende fazer a Igreja retornar às fontes da Sagrada Escritura e da Patrística, para permanecer fiel à sua missão e a si mesma. Esse teólogo suíço compreendeu que a fidelidade à Tradição não pode ser repetição ou transmissão literal de mensagens reduzidas a teses filosóficas e teológicas, mas uma reflexão a partir da espiritualidade que permite enfrentar os problemas atuais com criatividade.

Balthasar, segundo o testemunho de sua mãe, desde criança se apaixonara por tudo aquilo que é belo. Daí se compreende seu amor pela literatura, especialmente por Dante e Goethe; pela música, sobretudo a de Mozart; e pela arte. Sua fecundidade é resultado de encontros com grandes pensadores do século XX, como o jesuíta alemão Erich Przywara, a quem deve muito de sua formação teológica, e com os teólogos franceses Jean Danielou e Henri de Lubac, dos quais recebeu influência para se dedicar ao pensamento dos Padres da Igreja e à mística oriental e para dar uma atenção especial ao problema do ateísmo moderno.

De Lubac considerava Balthasar, possivelmente, o homem mais culto do seu tempo e um novo “Padre da Igreja”. Por esse teólogo francês, Balthasar foi iniciado numa nova concepção de sobrenatural, não compreendido como um segundo plano exterior e superior à natureza, mas como um elemento a essa intimamente conexo devido à abertura do espírito humano à graça divina.

Importante, também, foi a influência de Romano Guardini, em Berlim. Com Karl Barth, teólogo suíço reformado, estabeleceu um interessante diálogo entre as teologias católica e protestante. Do encontro com a teologia de K. Barth, ocorreu o aperfeiçoamento do cristocentrismo – uma das linhas centrais do pensamento de Balthasar.

É possível dizer que a maior influência de todas, na vida de Balthasar, se delinea a partir de seu encontro pessoal com Cristo por meio dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio. Na obra inaciana, o teólogo suíço percebe a estrutura fundamental da teologia. Partindo do *Ad maiorem Dei gloriam* de Santo Inácio, seguirá sua teologia sistemática definida como Glória (*Herrlichkeit*).

Não é possível, contudo, ter acesso à obra de Hans Urs von Balthasar sem reconhecer a importante influência de Adrienne von Speyr, médica, casada e convertida ao catolicismo por influência desse teólogo. Após seu batismo, sob condição, recebeu muitas graças místicas. Ela mantinha uma espiritualidade elevada, e Balthasar tornou-se seu diretor espiritual. Das anotações de suas conversas e confidências, o teólogo amadureceu aspectos de sua teologia trinitária, do Tratado da Encarnação, entre outros. Ambos percorreram uma caminhada espiritual conjunta que se desdobrou em novos horizontes para os escritos teológicos.

Em síntese, da escola teológica francesa, Balthasar foi influenciado por um forte amor à Sagrada Escritura; aos Santos Padres; à abertura para o mundo; e ao ser humano moderno. Da escola alemã, por sua vez, desenvolveu uma profunda veia mística, que resultou numa teologia mais mística do que especulativa. De fato, ele refutava uma reflexão teológica meramente especulativa, abstrata, fria e mecânica. Isso, contudo, não o impediu de apreciar muito a filosofia do ser de Santo Tomás de Aquino.

Os numerosos escritos e a ação pastoral de Balthasar – especialmente o acompanhamento da Comunidade São João – revelam seu desejo de colocar todo o seu conhecimento a favor da Igreja e de sua autêntica renovação, formando comunidades que vivam os conselhos evangélicos no meio do mundo. Entretanto, o núcleo do pensamento de Balthasar reside na procura amorosa de uma compreensão mais objetiva do Mistério, o que incita à consciência da singularidade da fé

cristã e do empenho da inteligência para manter-se fiel a ela. Para isso, é preciso conservar os olhos fixos em Jesus, o Cristo e Senhor.

A vida e a obra de Balthasar se integram num objetivo bem-delimitado: “demonstrar a realidade de Cristo como a mais importante de todas” – *id quo maius cogitari nequit*. Em Cristo está a máxima grandeza e a inefabilidade, pois ele é a palavra humana de Deus para o mundo. Ele é o serviço humilde de Deus que leva à plena realização toda aspiração humana. O teólogo era enamorado pelo escândalo da cruz de Cristo, apresentado como núcleo de toda teologia trinitária. O Crucificado-Ressuscitado está no centro revelador da quênose primordial de Deus na economia da salvação. Sua teologia movimenta-se entre dois horizontes complementares: o cristológico-trinitário e o espiritual. Sua obra está atenta à dinâmica da realidade marcada pela inserção de Deus na densidade da história.

Por isso, a revelação divina não é apenas objeto de contemplação, mas da ação de Deus sobre o mundo, onde emerge a imagem desfigurada do Crucificado como ruptura da tensão conflituosa que opõe Jesus ante o mistério da iniquidade. Essa relação é tão estreita que Balthasar compreende o drama da cruz na perspectiva do amor de Deus, na glória de sua morte, para que todos vivam por Ele.

Pode-se dizer que, dentre os traços que mais caracterizam a obra de Balthasar, destaca-se a escolha do conceito transcendental de beleza como princípio hermenêutico da revelação. A prevalência do elemento estético fundamentará, justamente, sua “estética teológica”. Há uma tentativa de integrar a lógica do *verum* à ética do *bonum* com nova perspectiva: a do *pulchrum*. Essa perspectiva estética percorrerá toda a obra de Balthasar, entendida como estética teológica, e não como teologia estética.

Não se trata, portanto, de demonstrar como o cristianismo favorece ou promove o sentido e a força imaginativa para desenvolver o senso artístico do mundo da cultura. Trata-se muito mais de assumir o critério estético da própria revelação. Essa expressa uma beleza que é perceptível e envolvente. Trata-se de um critério especificamente teológico. Esse esforço de recuperar o sentido estético da Teologia, muitas vezes esquecido pelo acento maior à dimensão histórica, será o grande empenho da obra balthasariana.

Neste livro, que reúne alguns dos textos de Balthasar, tem-se acesso a escritos cristológicos do autor. Logo se perceberá que o traço dominante de sua cristologia é a obediência. O Filho de Deus, que se fez carne e habitou entre nós, se revelou, sobretudo, como o Filho obediente do Pai, obediente até a morte, e morte de cruz. O teólogo entende que a natureza filial e a obediência de Jesus constituem uma unidade essencial.

O Filho de Deus feito homem recebe do Pai a vida, o saber, o espírito, a palavra, a vontade e a obra. É próprio do Filho ser essa total recepção do Pai, para ser tudo que Ele é. Assim como, na eternidade, o Filho não pode ser concebido sem sua intrínseca relação com o Pai, de quem é gerado, e não criado, também na terra, o Filho não se faz carne como um homem para si, mas para escutar e servir ao Pai em total obediência ao seu desígnio salvífico. É essa receptividade de tudo o que provém do Pai que determina sua condição de Verbo feito carne e funda sua temporalidade em sendo Cristo. Na plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho nascido de mulher para, com prazer, cumprir a vontade do Pai. A cruz é o ponto alto dessa obediência sem limites.

Outro aspecto importante da cristologia de Balthasar é o tema *Descida aos infernos*. Esse aspecto cristológico é retomado de Santo Tomás de Aquino e expressa a extrema solidariedade de Cristo para com a humanidade que sofre pelas consequências do pecado. A passagem pelas trevas do inferno, causada pela morte, é expressão da mais profunda e atroz separação do homem de Deus. Por isso, Balthasar resgatará o sentido do Sábado Santo, que revela a total identificação de Cristo com a triste condição humana. Enquanto se identifica com o ser humano pecador, Jesus morre privado de auxílio, incapaz de remir a si mesmo. Jesus sente o abandono na cruz provocado pelo pecado. Assim, Cristo experimenta a impotência e o abandono do pecador. Ele assume as dores da humanidade na sua profundidade. Para Balthasar, em vista da descida de Cristo aos infernos, o cristão vive marcado pela esperança de salvação para si e para os outros, pois Cristo foi solidário a toda a humanidade. Mesmo que o amor possa ser rejeitado, permanece sempre a possibilidade de reconciliar o mundo com Deus em virtude da cruz

do Obediente. Balthasar chega a suscitar a esperança de que todos se salvem, devido à obra realizada em Cristo, sem negar a triste possibilidade de recusa desse amor, que seria a condenação eterna.

Jesus Cristo permite que se conheça a Deus que é amor. Eis a essência do tratado sobre Deus em Balthasar: o amor. O Pai é a fonte do amor, cuja hipóstase consiste, precisamente, em se doar totalmente ao Filho. O Filho, por sua vez, é a resposta plena ao amor do Pai. O Filho não retém nada do que recebe do Pai, é sempre doação. A sua reciprocidade transborda no amor do Espírito Santo, e este é a fecundidade do amor divino. Em síntese, na revelação cristã, o amor absoluto de Deus se expressa totalmente em Cristo; nele, Deus se autoapresenta na glória de seu amor, e este não precisa ser explicado, pois é perceptível em si. Ao ser humano e, por consequência, à Igreja cabe a resposta a esse amor.

Aproximar-se da obra de Balthasar é ir ao encontro de quem se empenhou em se tornar um teólogo místico e especulativo, que realizou uma síntese entre beleza, bondade e verdade para construir sua obra. Essa é marcada tanto pela dimensão apologética, enquanto evidencia e defende a verdade do Evangelho, quanto pela dialógica, porque relaciona a verdade cristã aos desafios dos contextos. Percebe-se, aqui, a necessidade de percorrer semelhante itinerário teológico, para poder tornar crível e aceitável a mensagem cristã em nossos dias.

A carência de fundamentos e a incapacidade de dialogar favorecem o surgimento de polarizações, que oscilam entre o relativismo e os integristas, e afetam, de forma grave, o senso de pertença e comunhão na Igreja. É indispensável, portanto, acolher o Concílio Vaticano II como a bússola que orienta a Igreja, como afirmou São João Paulo II. Nesse sentido, os textos de Balthasar podem contribuir. Ele foi considerado progressista e reformador antes do Concílio Vaticano II, e tradicionalista no período pós-conciliar. Isso não significa que ele mudou sua forma de pensar, e muito menos que negou o programa de *aggiornamento* aprovado pelo Concílio Vaticano II. Seu propósito pretendia defender, autenticamente, a interpretação do programa conciliar. Esse intento levou-o a denunciar, com vigor, os perigos e ambiguidades nas doutrinas do cristianismo anônimo, na desmitização e na secularização.

Sua interpretação do Concílio evita fazer todo e qualquer tipo de concessão à mundanização e pretende salvaguardar o valor absoluto da verdade cristã.

A leitura dos textos de Hans Urs von Balthasar poderá, enfim, suscitar uma postura, tanto na produção teológica quanto na prática pastoral, que saiba conjugar a sensibilidade pelos problemas de nosso tempo com a fidelidade à herança da fé recebida no passado. Sem a atenção aos sinais do nosso tempo e sem a fidelidade ao passado fontal, perdem-se a autenticidade e a relevância da fé cristã numa época de grandes inquietações.

Dom Leomar Antônio Brustolin
Arcebispo de Santa Maria
PUC-RS